

Estante Espírita

Em agosto, indicamos alguns livros que podem contribuir para aprimorar nossas vidas e nos informar a respeito das dificuldades para vencermos obstáculos e melhorarmos a cada dia.

O primeiro deles, **Os espíritos em nossa vida diária**, trata do convívio que temos com os espíritos que nos acompanham nesta etapa terrestre. Alguns bons e outros nem tanto. Jamais o conceito de que “nunca estamos sós” foi tão bem aplicado.

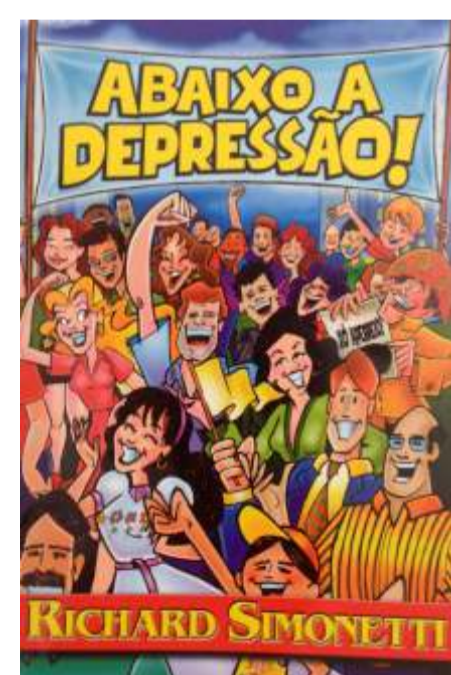
Entenda como os espíritos podem nos orientar, por meio de simples intuições ou ainda em situações que exijam nosso discernimento para exercermos nosso livre arbítrio. Os espíritos são os homens desencarnados. Onde quer que estejam, desempenhando esta ou aquela atividade, também se encontram em processo de evolução, visto que a vida é um contínuo processo de desenvolvimento da inteligência e da germinação de virtudes.

No segundo, **Abaixo a depressão**, crônicas bem humoradas procuram levantar os principais problemas da doença, com bom humor e reflexão, fortalecem o ânimo e iluminam caminhos, permitindo-nos evitar ou deixar seus escuros abismos, marcados pelo desencanto de viver.

Em **Filhos da Dor**, o terceiro livro indicado, o autor envereda pelo caminho do vício, exemplificando prevenção e tratamentos da dependência de drogas por meio de casos reais.

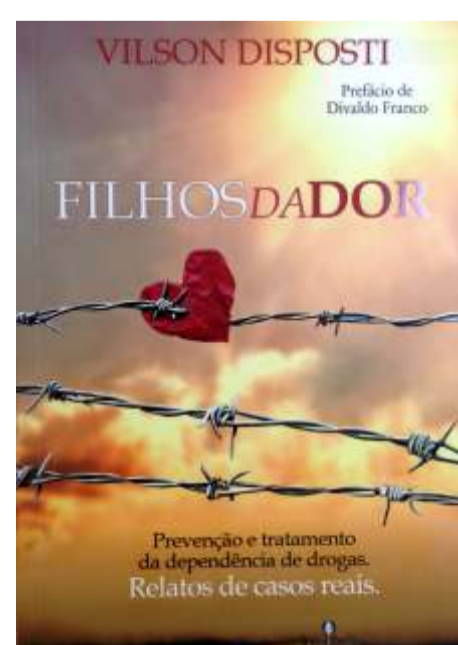


OS ESPÍRITOS EM NOSSA VIDA DIÁRIA, de Roque Jacintho, 13,5x21cm, 79 páginas, 2ª edição, Editora Luz no Lar, São Paulo (SP), 2003. Na Livraria Mário Carvalho da Comunhão: R\$ 19,00.



ABAIXO A DEPRESSÃO, de Richard Simonetti, 14x 21cm, 172 páginas, 14ª edição, Editora Centro Espírita Amor e Caridade, Bauru (SP), 2013. Na Livraria Mário Carvalho da Comunhão: R\$ 27,00.

FILHOS DA DOR – Prevenção e tratamento da dependência de drogas, de Vilson Disposti, 16x23cm, 295 páginas, 1ª edição, Intelítera Editora, São Paulo (SP), 2012. Na Livraria Mário Carvalho da Comunhão: R\$ 32,90.



Harmonização favorece tratamento espiritual

A harmonização que é feita na sala Eurípedes Barsanulfo da Comunhão consiste na busca da sintonia necessária aos tratamentos espirituais. Os pacientes devem chegar meia hora antes do passe para ouvir as recomendações iniciais e os esclarecimentos sobre o tratamento.

Segundo o coordenador dos harmonizadores da Casa, Daniel Camargo, o tratamento espiritual é oferecido a todos que o procuram, independente de religião. Por isso, as palestras têm o objetivo de acolher as pessoas e esclarecê-las sobre motivos ou situações que podem levar à necessidade de tratamento, bem como sobre como evitar essas situações novamente.

A harmonização prepara corações e mentes para receber o tratamento. Palestras edificantes buscam tocar os sentimentos das pessoas e acalmá-las, tornando-as mais abertas aos ensinamentos. A ideia é que se esqueçam das preocupações e entrem em sintonia de paz e harmonia para aproveitarem os benefícios dos tratamentos.



Quem faz tratamento espiritual precisa chegar meia hora mais cedo para a harmonização que acontece na sala Eurípedes Barsanulfo

Coral precisa de piano novo

O Coral Elos de Luz abre espaço para doadores que queiram colaborar na compra de um piano novo. A proposta é um instrumento que ocupe menos espaço e facilite a mobilidade. E para quem gosta de cantar, o coral está sempre de portas abertas para novos integrantes, aos sábados, às 15h, ao lado da sala Auta de Souza. Faltam vezes masculinas e contraltos para as próximas cantatas de Natal.

Voluntariado que começa cedo



Ao lado da mãe, Vaneide Pedri, a jovem voluntária Marcella Thayná entrega ficha para atendimento

Marcella Thayná é a atendente mais jovem da Comunhão. Ela tem 12 anos, mas desde os seis já acompanhava a mãe, Vaneide Pedri, nos trabalhos à comunidade carente feitos no Sanatório Espírita de Brasília. Marcella gosta muito de ajudar as pessoas e interessa-se em conhecer os diversos casos das pessoas que tocam o coração. “Faço a recepção, o registro das pessoas e encaminhamento para atendimento. Vejo umas ficarem bem após o tratamento e outras não, precisando voltar”, explica a jovem.

Com um sorriso, Marcella, que é estudante do 7º ano do Colégio Dom Bosco, aconselha os colegas da sua idade a acreditar muito em Deus, nunca desistir, ter fé e esperar que tudo aconteça no tempo certo. Leitora nas horas vagas, a atendente fraterna leu recentemente Paulo e Estevão para jovens e lembra que quando pequena gostou dos livros infantis Castelo de Açúcar e A Conchinha Falante.

“Gostei muito de Paulo e Estevão porque é uma história bonita e fala das mudanças que acontecem nas pessoas quando começam a acreditar em Deus e a se doar às pessoas”, afirma a jovem que pretende continuar suas atividades na Comunhão e já está matriculada na Evangelização.

Sem limites para servir e aprender



Maria Celme cumpre jornada voluntária na recepção principal da Comunhão às quartas-feiras pela tarde

Maria Celme é atendente na recepção da Comunhão há quatro meses. Tem 68 anos e está gratificada com a oportunidade de prestar trabalho voluntário. Desde sua chegada a Brasília, em 1972, frequenta a Casa, “mas assídua mesmo foi a partir de 2010 ao cursar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita [ESDE]”, relata.

A voluntária trabalha na recepção, às quartas-feiras, das 13h45 às 16h, mas pode estar o horário para suprir necessidades. Seu próximo passo é realizar trabalhos mediúnicos. Atualmente, cursa o Estudo do Evangelho com Alaciel Almeida e frequenta os encontros dos projetos Vida e Boa Nova.

Sobre o trabalho voluntário, Maria Celme diz que “deve haver empatia entre o atendente e quem busca informações, pois muitas vezes a pessoa nem sabe o que procura”. Ela afirma que da jornada sente grande alívio espiritual e sensação de dever cumprido. “Muitas vezes chego à Comunhão com sono, mas logo passa e sou tomada por enorme satisfação e sentimento de utilidade”, conta.

De braços abertos: DAO recebe e orienta as pessoas

O diretor e as duas conselheiras da Diretoria de Atendimento e Orientação (DAO) – Carlos Bello, Lisieux Bittencourt e Telma Alves – são unânimes em definir a vocação da DAO: acolhimento fraterno. “A pessoa que procura a Comunhão vem normalmente fragilizada e movida pela busca da solução dos seus problemas, sendo a DAO a responsável pelo esclarecimento sobre a situação pela qual passa”, diz Carlos.



As conselheiras Lisieux Bittencourt (à esq.) e Telma Alves estão na nova gestão da DAO, cuja diretoria está nas mãos de Carlos Bello

“A Comunhão é uma casa voltada à caridade, que leva as pessoas a compreenderem suas responsabilidades diante dos próprios passos”, explica Lisieux. Por isso, dirigentes e atendentes da DAO trabalham no sentido de sensibilizar as pessoas para a reforma íntima.

Telma ressalta que todo atendimento é realizado por trabalhadores treinados para explicar e propor práticas que fortalecem as pessoas com base na Doutrina Espírita, “que se soma à vivência e à percepção dos trabalhadores”.

Hoje, a DAO reúne cerca de 300 trabalhadores distribuídos pelos atendimentos Voluntário, Fraterno (pessoal e por escrito) e a Dependentes Químicos; Implantação do Evangelho no Lar e Harmonização – que propicia condições para melhor aproveitamento, por parte do atendido, dos tratamentos espirituais.

Espirinhas

